

Perfil Sociodemográfico e Percepção do Trabalho de Trabalhadores com Deficiência Física de uma Instituição de Ensino Superior

Sociodemographic Profile and Work Perception According to Workers with Physical Disabilities in a Higher Education Institution

MARIA ÂNGELA RAMALHO PIRES DE ALMEIDA¹
KAREN LÚCIA DE ARAÚJO FREITAS MOREIRA²
NEIDE MARIA GOMES DE LUCENA³
CARMEN MORENO⁴
MIGUEL BOTELLA LOPEZ⁴

RESUMO

Objetivo: O estudo analisou o perfil sociodemográfico e a percepção do trabalho de trabalhadores com e sem deficiência física do campus I da Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa/ Paraíba/ Brasil. **Material e Métodos:** O estudo caracteriza-se como descritivo transversal, com 26 trabalhadores, em dois grupos, 50% de Trabalhadores Com Deficiência Física (TCDF) e 50% de Trabalhadores Sem Deficiência Física (TSDF). Utilizou-se o Questionário Sociodemográfico e percepção do trabalho (elaborado e adaptado pelo Método ANACT). Os dados foram analisados através da estatística descritiva, no programa estatístico SPSS versão 19.0. **Resultados:** Os dois grupos eram constituídos em sua maioria por mulheres, nos TCDF (53,8%) e TSDF (69,2%). Os TCDF apresentaram predomínio na faixa etária 50-59 anos (38,5%), diferente dos TSDF em que a faixa etária predominante foi 20-29 anos (53,8%). Na maioria casados, sendo nos TCDF (46,2%) e nos TSDF (53,8%); o nível de escolaridade como especialista nos TCDF foi de 38,5% e nos TSDF 30,8%. Em relação à percepção no trabalho os TCDF (69,2%) e TSDF (53,8%) referiram em sua maioria o trabalho como importante; quanto ao final do dia de trabalho, os TCDF relataram predomínio na sensação de cansados (46,2%) enquanto que os TSDF disseram não possuir queixas (69,2%) ao final do dia de trabalho. **Conclusão:** Os resultados apontam que os TCDF valorizam mais o trabalho, apesar de referirem à sensação de desconforto (cansados), sugerindo a realização de estudos que promovam medidas de prevenção e a promoção de saúde destes trabalhadores.

DESCRIPTORIOS

Deficiência física. Saúde do Trabalhador. Avaliação da Capacidade de Trabalho.

ABSTRACT

Objective: This study examined the sociodemographic profile and work perception according to workers with and without physical disabilities in the Federal University of Paraíba (Campus I), João Pessoa, Paraíba, Brazil. **Material and Methods:** This was a cross-sectional study with 26 employees categorized into two groups, 50% of Workers with Disabilities (WD) and 50% of Workers without Disabilities (WWD). We used the Sociodemographic and work perception questionnaire (compiled by and adapted through the ANACT method). Data were analyzed using descriptive statistics on SPSS version 19.0. **Results:** Both groups were comprised mostly of women: 53.8% (WD) and 69.2% (WWD). The WD predominated in the age group 50-59 years (38.5%), unlike the WWD that were found predominantly in the group 20-29 years (53.8%). The majority was married: 46.2% (WD) and 53.8% (WWD); the education level as a specialist was 38.5% and 30.8% for the WD and WWD groups, respectively. As to the work perception, most WD (69.2%) and WWD (53.8%) referred to work as being important; with regard to the end of the workday, WD reported tiredness (46.2%), while WWD had no complaints (69.2%). **Conclusion:** The results suggest that WD give more value to their work, although they refer to an uncomfortable feeling (tiredness), suggesting the conduction of further studies in order to provide these workers with preventive and health promotion measures.

DESCRIPTORS

Physical disability. Occupational Health. Work Capacity Evaluation.

1 Fisioterapeuta.

2 Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.

3 Professora Associada, Pós-Doutorado pela Universidade de Granada, Espanha.

4 Professor(a) Doutora da Universidade de Granada, Espanha.

No Brasil, o Decreto nº 6.949 que promulga a Convenção internacional sobre os Direitos da pessoa com deficiência, conceitua a deficiência como um termo em evolução. E que a deficiência resulta da interação entre as barreiras atitudinais e ambientais e as pessoas com deficiência, o que impedem sua efetiva participação na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas (BRASIL, 2009).

Segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Deficiência e Saúde - CIF define a incapacidade como um termo amplo para deficiências, limitações às atividades e restrições a participação (SÃO PAULO- ESTADO, 2011).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010) estima-se que mais de um bilhão, cerca de 15% da população mundial, convive com alguma forma de deficiência, dentre os quais cerca de 200 milhões experimentam dificuldades funcionais consideráveis. Isso é mais alto do que as estimativas da década de 70, precedentes da OMS que sugerem aproximadamente 10% (SÃO PAULO- ESTADO, 2011).

Ainda segundo estimativas da OMS, há aproximadamente 610 milhões de pessoas com deficiência física, dentre estas 386 milhões estão incluídos na população economicamente ativa (GIL, 2002).

Estima-se que no Brasil existam 9 milhões de pessoas com deficiência que estão em idade legal para trabalhar, das quais 1 milhão estão incorporadas na atividade laboral, das quais apenas 200 000 têm empregos formais, por esta razão existe um grande interesse em promover estudos que facilitem o processo de inclusão dos trabalhadores com deficiência física (Instituto ETHOS, 2002).

No Brasil, segundo o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2010 existem 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, o que representa 23,9 % da população brasileira. Ainda no Brasil, o total de pessoas que declararam possuir pelo menos uma deficiência severa foi de 17.777.080 (6,7%) de brasileiros. O censo revelou ainda que o Nordeste é a região com maior percentual da população que apresenta pelo menos um tipo de deficiência com 26,6% comparado as demais regiões do Brasil (IBGE, 2010).

Entre os Estados, Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará apresentaram no censo 2010 os maiores percentuais de pessoas com pelo menos uma das deficiências investigadas (visual, motora e auditiva), sendo os dois primeiros com 27,8% cada e o último com 27,7% (IBGE, 2010).

A pessoa com deficiência tem o direito de trabalhar em igualdade de oportunidades com as demais

pessoas. Incluindo o direito à oportunidade de se manter em um trabalho de sua livre escolha, inclusivo e acessível a pessoas com deficiência. Além de usufruir de condições justas e favoráveis de trabalho, incluindo iguais oportunidades e igual remuneração por trabalho de igual valor, condições seguras e salubres de trabalho (BRASIL, 2009).

Assim, entende-se a necessidade de investigar as características sociodemográficas de trabalhadores com deficiência física e a percepção destes em relação ao trabalho, tendo em vista possíveis intervenções para uma melhor inserção laboral e adoção de medidas preventivas e corretivas no ambiente do trabalho. Diante da relevância deste tema, o objetivo dessa pesquisa foi investigar as características sociodemográficas e a percepção no trabalho de trabalhadores com e sem deficiência física de trabalhadores do campus I da Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa/ Paraíba/ Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo com delineamento transversal, do qual participaram trabalhadores com e sem deficiência física do Campus I- Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa/ Paraíba/ Brasil). A amostra total foi (n=26), sendo 50% de TCDF e 50% de TSDF, sendo estes escolhidos de acordo com a mesma função e posto de trabalho dos TCDF.

Para identificação da amostra utilizamos o Questionário Sociodemográfico, elaborado e adaptado pelo Método ANACT (TUOM *et al.* 1997), buscando uma melhor caracterização destes trabalhadores, com itens relacionados às características: sociodemográfica (idade, sexo, estado civil, escolaridade); dados da percepção do trabalho (opinião do trabalho e sensação de des(conforto) ao final do dia de trabalho); dados funcionais (função; tempo na função; contratação e tipo de contratação), bem como os dados dos trabalhadores com deficiência física como tipo e local acometido.

Para a análise de dados foi utilizado o programa estatístico SPSS 19.0, através da estatística descritiva (frequência simples e percentual) para caracterização da amostra.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de João Pessoa, segundo resolução do CNS 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos, com número de protocolo 438/10 folha nº 357978.

Os dados foram coletados pela pesquisadora no campus I da UFPB - João Pessoa-PB e também no HULW - UFPB, no horário das atividades laborais dos

trabalhadores. A pesquisadora explicou e orientou sobre as questões do questionário e a responsabilidade em responder ao mesmo. O critério de inclusão adotado foi que o trabalhador aceitasse participar do estudo de forma voluntária, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

RESULTADOS

Fizeram parte da pesquisa 26 trabalhadores de ambos os sexos, divididos em dois grupos, os TCDF formado por 50% (n= 13) e os outros 50% (n= 13) de TSDF, estes elegidos de acordo com a mesma função e posto de trabalho do primeiro grupo, sendo o sexo (feminino), estado civil (casados) e escolaridade (espe-

cialista) os mais frequentes nos dois grupos estudados, como pode ser visto na tabela 01.

Também são apresentados na tabela 01, os dados referentes à idade, em que se observou os TSDF com predomínio na faixa etária entre 20-29 anos, porém os TCDF estão inseridos na faixa etária 30-39 anos (30,8%) e 50-59 anos (38,5%).

Quanto à naturalidade dos pesquisados, 61,5% nasceram na cidade de João Pessoa - PB; 30,8% nasceram em outras cidades do estado da Paraíba; e 7,7% nasceram em outros estados do Brasil (Tabela 1).

Observa-se na variável percepção do trabalho realizado, que os TCDF consideraram seu trabalho como importante 69,2% e 15,4% referem o trabalho como monótono e prazeroso. Enquanto os TSDF, 53,8% consideraram seu trabalho importante, 23,1% referem o

Tabela 1- Dados Sociodemográficos dos trabalhadores pesquisados, UFPB, João Pessoa, 2011.

| VARIÁVEL | TCDF | | TSDF | |
|--------------------------|------|------|------|------|
| | (n) | (%) | (n) | (%) |
| IDADE | | | | |
| 20-29 anos | 3 | 23,1 | 7 | 53,8 |
| 30-39 anos | 4 | 30,8 | 1 | 7,7 |
| 40-49 anos | 1 | 7,7 | 1 | 7,7 |
| 50-59 anos | 5 | 38,5 | 4 | 30,8 |
| SEXO | | | | |
| Masculino | 6 | 46,2 | 4 | 30,8 |
| Feminino | 7 | 53,8 | 9 | 69,2 |
| ESTADO CIVIL | | | | |
| Solteiro | 4 | 30,8 | 5 | 38,5 |
| Casado | 6 | 46,2 | 7 | 53,8 |
| Vive com companheiro | 2 | 15,4 | 1 | 7,7 |
| Divorciado | 1 | 7,7 | 0 | - |
| ESCOLARIDADE | | | | |
| Ginásio incompleto | 1 | 7,7 | 0 | - |
| Pós-graduação incompleta | 3 | 23,1 | 1 | 7,7 |
| Pós-graduação completa | 5 | 38,5 | 4 | 30,8 |
| Faculdade incompleta | 3 | 23,1 | 4 | 30,8 |
| Faculdade completa | 1 | 7,7 | 2 | 15,4 |
| Ginásio completo | 0 | - | 1 | 7,7 |
| Curso téc. Completo | 0 | - | 1 | 7,7 |
| NATURALIDADE | | | | |
| João Pessoa- capital | 10 | 76,9 | 6 | 46,2 |
| Outras cidades do estado | 2 | 15,4 | 6 | 46,2 |
| Outros estados | 1 | 7,7 | 1 | 7,7 |

trabalho como estressante, 15,4% diz que o trabalho é monótono e 7,7% considera o trabalho prazeroso. Quanto à sensação de (des) conforto ao final do dia de trabalho, os TCDF tiveram predomínio da sensação cansado com 46,2%, seguido de 30,8% sem queixas, enquanto os TSDF apresentaram 69,2% sem queixas, estes dados podem ser vistos na Tabela 2.

Chama-se a atenção para a diversidade da função que estes trabalhadores exercem, ocupando desde cargos técnicos ao de nível superior, como pode ser visto na tabela 03. Em relação à contratação dos funcionários dos dois grupos 73,1% são concursados da UFPB e 26,9% prestam serviços a esta instituição. Quando se trata dos TCDF 100% são concursados desta instituição.

Considerando o tempo de serviço na função, os participantes foram categorizados em faixas temporais, em que os TCDF (38,5%) estão vinculados à instituição na faixa temporal de 10 a 20 anos pela instituição, diferentemente dos TSDF (30,8%) que se encontravam contratados por volta de 18 a 24 meses de serviço na UFPB (Tabela 3).

São apresentados, na tabela 04, os dados dos TCDF que apresentam local de comprometimento em relação à deficiência, sendo mais frequente nos membros inferiores com 46,2%, seguido do membro inferior direito com 23,1% e os que localizaram nos quatro membros e tronco foram 15,4%.

Houve uma predominância da lateralização do dimídio corporal direito, com 76,9% dos TCDF. Dos tipos de deficiência física, a doença congênita foi predominante com 92,3% dos TCDF. Dentre as doenças, podemos citar a Poliomielite, a Distrofia Muscular e a Mielomeningocele.

Dos trabalhadores com deficiência física, apenas 23,1% utilizam alguma órtese para ajudar no deslocamento. Dessa população 50,0% usam muletas, 33,3% utilizam cadeira de rodas e 16,7% faz uso de bengala.

DISCUSSÃO

Dos TCDF houve uma predominância do sexo feminino com 53,8%, diferentemente do estudo realizado por NASCIMENTO (2008), também realizado em trabalhadores com deficiência física em IES- JP, em que se observou a maioria 71,4% sendo do sexo masculino. Segundo o IBGE, 55% das pessoas com algum tipo de deficiência não consegue uma vaga no mercado de trabalho. Este fator limitante atinge mais a população masculina que a feminina (IBGE, 2010).

Dentre os TCDF e TSDF foi predominante a escolaridade de pós-graduação completa. Com isso, podemos perceber que as pessoas com deficiência física estão se capacitando cada vez mais para o trabalho produtivo.

Podemos observar neste estudo a real integração entre escolaridade e cargo ocupado por estes trabalhadores em estudo, em que um alto grau de escolaridade dos TCDF ocasiona em uma ocupação nos mais diversos cargos da instituição (médico, enfermeiro, administrador, entre outros). Diferentemente do que foi encontrado no estudo de NASCIMENTO (2008) em uma universidade privada, em que os trabalhadores com deficiência física possuíam baixa escolaridade e ocupavam os cargos de serviços gerais, ou seja, responsáveis pela limpeza organização do setor.

Em todo o mundo, as pessoas com deficiência

Tabela 2- Dados da Percepção no Trabalho, UFPB, João Pessoa, 2011.

| VARIÁVEL | TCDF | | TSDF | |
|---|------|------|------|------|
| | (n) | (%) | (n) | (%) |
| OPINIÃO DO TRABALHO | | | | |
| Importante | 9 | 69,2 | 7 | 53,8 |
| Monótono | 2 | 15,4 | 2 | 15,4 |
| Prazeroso | 2 | 15,4 | 1 | 7,7 |
| Estressante | 0 | - | 3 | 23,1 |
| SENSAÇÃO DE DES (CONFORTO) AO FINAL DO DIA | | | | |
| Cansado | 6 | 46,2 | 3 | 23,1 |
| Indisposto | 2 | 15,4 | 0 | - |
| Realizado | 1 | 7,7 | 0 | - |
| Sem queixas | 4 | 30,8 | 9 | 69,2 |
| Imitado | 0 | - | 1 | 7,7 |

Tabela 3. Dados funcionais (Função; Tempo na função; Contratação e Tipo de contratação) dos participantes da pesquisa, UFPB, João Pessoa, 2011.

| VARIÁVEL | TCDF | | TSDF | |
|----------------------------|------|------|------|------|
| | (n) | (%) | (n) | (%) |
| FUNÇÃO | | | | |
| Administração | 1 | 7,7 | 1 | 7,7 |
| Téc. Informática | 1 | 7,7 | 1 | 7,7 |
| Digitador | 4 | 30,8 | 4 | 30,8 |
| Secretário | 2 | 15,4 | 2 | 15,4 |
| Téc. Laboratório | 2 | 15,4 | 2 | 15,4 |
| Enfermeiro | 1 | 7,7 | 1 | 7,7 |
| Médico | 1 | 7,7 | 1 | 7,7 |
| Aux. Administrativo | | | | |
| TEMPO NA FUNÇÃO | | | | |
| Até 12 meses | 0 | - | 1 | 7,7 |
| 18-24 meses | 3 | 23,1 | 4 | 30,8 |
| 24-36 meses | 1 | 7,7 | 0 | - |
| 4-9 anos | 2 | 15,4 | 3 | 23,1 |
| 10-20 anos | 5 | 38,5 | 0 | - |
| 20-29 anos | 2 | 15,4 | 3 | 23,1 |
| Mais de 30 anos | 0 | - | 2 | 15,4 |
| CONTRATAÇÃO | | | | |
| Concurso | 13 | 100 | 6 | 46,2 |
| Serviço prestado | 0 | - | 7 | 53,8 |
| TIPO DE CONTRATAÇÃO | | | | |
| Efetivo | 13 | 100 | 8 | 61,5 |
| Terceirizado | 0 | - | 5 | 38,5 |

Tabela 4. Dados dos trabalhadores com deficiência física, UFPB, João Pessoa, 2011.

| VARIÁVEL | TCDF | |
|---|------|------|
| | (n) | (%) |
| TIPO DE DEFICIÊNCIA | | |
| Congênita | 12 | 92,3 |
| Adquirida | 1 | 7,7 |
| COMPROMETIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA | | |
| Membros inferiores | 10 | 76,9 |
| Membros superiores | 1 | 7,7 |
| Quatro membros e tronco | 2 | 15,4 |
| LATERALIZAÇÃO | | |
| Direito | 10 | 76,9 |
| Esquerdo | 1 | 7,7 |
| Direito + Esquerdo | 2 | 15,4 |
| TIPO DE ÓRTESE | | |
| Muletas | 3 | 23,1 |
| Cadeira de rodas | 2 | 15,4 |
| Bengala | 1 | 7,7 |
| Não usam | 7 | 53,8 |

apresentam piores perspectivas de saúde, níveis mais baixos de escolaridade, participação econômica menor, e taxas de pobreza mais elevadas em comparação as pessoas sem deficiência. Tais dificuldades são exacerbadas nas comunidades mais pobres. (SÃO PAULO-ESTADO, 2011). No cenário dos TCDF a escolaridade neste estudo é considerada como alto grau de escolaridade, diferente do que encontramos nas demais literaturas citadas. Isso pode ser devido ao incentivo que o servidor de instituição federal recebe, pois quanto maior a capacitação profissional maior também a remuneração.

Observamos semelhança entre os dois grupos, no quesito estado civil, ressaltando que os TCDF casados exibem certo orgulho, sendo uma forma de demonstrar a sua capacidade de cumprir com suas obrigações perante a sociedade, além da própria realização pessoal (LEMOS, 2007).

Constatamos uma variação inversa dos TSDF aos TCDF quanto à sensação de des (conforto) ao final do dia de trabalho, pois quando (n=6) dos TCDF apresentavam-se cansados, (n=3) dos TSDF apresentavam-se cansados. E quando (n=4) dos TCDF apresentavam-se sem queixas, (n= 9) dos TSDF apresentavam-se sem queixas (tabela 02). O trabalho é considerado um modo pelo qual o homem pode encontrar sentido em sua existência, pondo em prática uma atividade satisfatória que proporcione bem-estar em todas as esferas de atuação do indivíduo. Esta condição torna-se essencial a todos os trabalhadores, independente de suas características socioculturais, físicas e emocionais.

O trabalho é vital para o homem e torná-lo mais participativo, utilizando as potencialidades e talentos dos trabalhadores, dando-lhes condições de trabalho adequadas, resultará em níveis melhores de saúde mental e física dos trabalhadores, amenizando as sensações negativas ao final de um dia de trabalho (VASCONCELOS, 2009).

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou apresentar dados referentes a variáveis sociodemográficas e a percepção

no trabalho de TCDF em uma instituição de ensino superior – UFPB, e mostrar a importância deste estudo para o conhecimento deste público de trabalhadores, possibilitando a prática de ações relacionadas à melhor inserção laboral.

Os trabalhadores que participaram do estudo apresentaram em sua maioria serem mulheres, possuir pós-graduação completa e serem casados, não existindo diferença entre TCDF e TSDF. Também foi possível conhecer a percepção no trabalho, que em sua maioria relataram o trabalho como importante para os TCDF (69,2%) e TSDF (53,8%), quanto à sensação de des (conforto) ao final do dia de trabalho, os TCDF relataram predomínio na sensação de cansados enquanto que os TSDF disseram não possuir queixas ao final do dia de trabalho.

Com as leituras realizadas sobre este tema, trabalhadores com deficiência, pudemos constatar que a legislação brasileira é favorável ao ingresso e a permanência da pessoa com deficiência física no mercado de trabalho.

Os dados desta pesquisa servirão de subsídio para o desenvolvimento de novos estudos com esta população, a fim de contribuir para uma inserção social dos TCDF, respeitando suas limitações e possibilidades.

Reafirma-se, a partir deste estudo, a necessidade de realização de estudos longitudinais com os trabalhadores pertencentes ao universo acadêmico, para constatar o nível de qualidade de vida relacionada a variáveis como saúde, perfil socioeconômico e capacidade para o trabalho. Para apresentar resultados mais aprofundados, será necessário buscar estudos que comparem os TCDF e TSDF, como realizado neste estudo, e assim verificar se existe alguma relação com as variáveis estudadas.

AGRADECIMENTOS

Aos Trabalhadores com e sem Deficiência Física da Universidade Federal da Paraíba, ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Fisioterapia e Saúde – NEPEFIS e ao Laboratório de Ergonomia e Saúde – LABES/ UFPB.

REFERÊNCIAS

1. BELLUSCI SM, FISCHER FM. Envelhecimento funcional e condições de trabalho em servidores forenses. *Rev. Saúde Pública*. 33(6): 602-609, 1999.
2. BELLUSCI SM, BARRIOS SRL, FISHER FM, BORGES FNS. Capacidade para o trabalho de funcionários de um hospital filantrópico. In: Anais do I Encontro África-Brasil de Ergonomia, 5º Congresso Latino-Americano de Ergonomia, 11º Congresso Brasileiro de Ergonomia, 3º Seminário de Ergonomia; 1999; Salvador, BR. Recife: ABERGO – Associação Brasileira de Ergonomia; 1999. p.38-42.
3. BORGES LO, ARGOLO JCT, PEREIRAALS, MACHADO EAP, SILVA WS. A síndrome de Burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. *Rev. Psicol. Reflex. Crít*, 15(1):189-200, 2002.
4. Censo Demográfico 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Características da população e dos domicílios. Resultados do universo, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf. Acesso em 17 de julho de 2012.
5. NETO CFM *et al.* Áreas de atuação da ergonomia que contribuem para o processo de inclusão social das pessoas portadoras de deficiência. *Anais ABERGO*, Fortaleza-CE, 2004.
6. COSTA G, SARTORI S. Ageing, working hours and work ability. *Ergonomics*, 50(11):1914-1930, 2007.
7. FRANKS P, GOLD MR, FISCELLAK. Sociodemographics, self-rated health, and mortality in the US. *Social science & medicine*, 56(12):2505-2514, 2006.
8. LEMOS PF. Estudo da qualidade de vida de trabalhadores portadores de deficiência física de uma instituição de ensino superior. 49 p. João Pessoa, 2007. *Monografia de conclusão de curso (Graduação em fisioterapia)*- Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ.
9. LOCKE EA. The Nature and Causes of Job Satisfaction. 1976. Citado em BHATTACHERJEE, A. Understanding information systems continuance: an expectation-confirmation model. *MIS quarterly*, 25(3): 351-370, 2001.
10. Legislação brasileira sobre pessoas com deficiência [recurso eletrônico]. – 7. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 410 p. Disponível em http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bd/camara/2521/legislacao_portadores_deficiencia_7ed.pdf?sequence=9. Acesso em 10 de abril de 2013.
11. MARTINEZ MC. As relações entre a satisfação com aspectos psicossociais no trabalho e saúde do trabalhador [*Dissertação de Mestrado*]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2002. Folhas 255.
12. MARTINEZ MC. Estudo dos fatores associados à capacidade para o trabalho em trabalhadores do setor elétrico. [*Teses de Doutorado*]. Faculdade de Saúde Pública USP, 2006. Folhas 176.
13. MORAES LFRD, PEREIRALZ, VELOSO HM, SILVA. O diagnóstico do estresse ocupacional em gerentes do setor de prestação de serviços em Belo Horizonte. *ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO*, v. 22, 1998.
14. NASCIMENTO KS. Avaliação postural e capacidade laboral de trabalhadores portadores de deficiência física. João Pessoa, 2008. 64p. *Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia)*. Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.
15. O'DRISCOLL MP, BEEHR TA. Moderating effects of perceived control and need for clarity on the relationship between role stressors and employee affective reactions. *The Journal of social psychology*, 140(2):151-159, 2000.
16. OLIVEIRA JM, ARAÚJO JNG, ROMAGNOLI RC. Dificuldades relativas à inclusão social das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. *Latin-American Journal of Fundamental Psychopathology on Line*, São Paulo, 6(1): 77-89, 2006.
17. RADKIEWICZ P, WIDERSZAL-BAZYL M. Psychometric properties of Work Ability Index in the light of comparative survey study. In: *International Congress Series*. Elsevier, 2005. p. 304-309.
18. RAFFONE AM, HENNINGTON EA. Avaliação da capacidade funcional dos trabalhadores de enfermagem. *Rev. Saúde Pública*, 39(4): 669-76, 2005.
19. SÃO PAULO (Estado). Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Relatório *Mundial sobre a Deficiência*. São Paulo: SEDPCD,. p. 269-274, 2012.
20. SIQUEIRA MMM. (org.). Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. *Porto Alegre: Artmed*, 2008. 344p.
21. SIQUEIRA MMM, GOMIDE JRS. Vínculos do indivíduo com o trabalho e com a organização. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*, p. 300-330, 2004.

22. VASCONCELOS SP. Avaliação da capacidade para o trabalho e fadiga entre trabalhadores de enfermagem em um hospital de urgência e emergência na Amazônia Ocidental. 2009. *Dissertação (Mestrado em Saúde Materno Infantil)* - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.100p. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-27012011-160853/>>. Acesso em 10 de março de 2013.

Correspondência

Maria Ângela Ramalho Pires de Almeida
Rua: José Firmino Ferreira, n°. 873, Jardim São Paulo
João Pessoa – Paraíba – Brasil
CEP: 58053-022.
Tel.: (83) 8819-0683/ 9631-1323
Email: marryfisio@hotmail.com